

## A CONSTRUÇÃO DO PÚBLICO LEITOR EM TABLOIDES DO RIO DE JANEIRO

*Michelle Martins de Mattos Rangel*  
[michellemichellinha@hotmail.com](mailto:michellemichellinha@hotmail.com)

Desde as primeiras publicações dos jornais *Meia Hora de Notícias* e *Expresso da Informação* no estado do Rio de Janeiro em setembro de 2005 e março de 2006, respectivamente, percebe-se que estes jornais têm uma grande circulação. Em um ranking nacional<sup>1</sup> o jornal *Meia Hora* ocupa a 6ª posição com a média de publicação mensal de 214.768 exemplares. O jornal *Expresso*, por outro lado ocupa a 15ª posição com a média de publicação mensal de 64.236 exemplares. O crescimento da divulgação desses tabloides<sup>2</sup> constitui a motivação principal para analisar tais publicações. Soma-se a isso o fato de que ambos apresentam um projeto gráfico semelhante, bem como a configuração da manchete em sua multimodalidade.

Considerando essas questões e compreendendo que as construções de significações de um texto jornalístico estão intimamente ligadas ao tipo de veículo adequado à expectativa de um leitor potencial, conforme observou Corrêa (2002), o objetivo deste trabalho é perceber como se dá a construção da identidade do público leitor a partir da constituição multimodal desses tabloides.

Cabe dizer que a quando trabalhamos com a multimodalidade por causa da multiplicidade de conhecimentos constituídos de estruturas sociais diversas, deve-se levar em conta uma análise de múltiplas categorias, a saber, o *design*, a produção e a distribuição. O *design* refere-se aos usos e combinações dos recursos semióticos a partir das convenções e conhecimentos socialmente construídos, sendo modificados somente numa interação social. A produção é a articulação do texto, o modo como foi organizada a expressão do *design*. A

---

<sup>1</sup> Ranking - Posição Participação e Evolução das Publicações - realizado pelo Instituto Verificador de Circulação (IVC) em 23 de abril de 2009.

<sup>2</sup> Jornais que em relação aos modelos tradicionais apresentam medidas reduzidas, notícia em formato curto e um maior número de ilustrações.

distribuição diz respeito a como será veiculado, se é para ser comercializado ou funcionar apenas como linguagem na interação (VAN LEEUWEN, 2001, *apud* PIMENTA e SANTANA, 2007).

### 1. *Os tabloides em foco: meia hora e expresso*

Os jornais *Meia Hora de Notícias* e *Expresso da Informação* são comumente denominados versões populares dos jornais *O Dia* (grupo o Dia) e *Extra* (Infoglobo), respectivamente. Estes jornais são configurados no formato tabloide. Inicialmente publicado em setembro de 2005 o *Meia Hora* ganha um concorrente em março de 2006, i.e., o *Expresso*. Publicados diariamente são vendidos a 0,70 centavos o *Meia Hora* e 0,50 o *Expresso*, alterando os preços nos finais de semana para 1,40 e 1,00, na sequência.

O projeto gráfico dos referidos tabloides é bem semelhante. As cores vermelho, preto e branco configuram o *logotipo* dos mesmos. Ao lado e em tamanho bem visível encontra-se o preço padrão de circulação. Entretanto, internamente o *Meia Hora* é predominantemente preto e branco enquanto o *Expresso*, colorido. Semelhante também é a predominância de temas que circulam nas manchetes, configurando a capa dos jornais: ações criminosas *versus* operações policiais, mídia e futebol.

As manchetes desses jornais são permeadas por gírias, expressões populares, expressões da oralidade, figuras de linguagem, simplificações, trocadilho, neologismos, rompem com o ideal de neutralidade fazendo juízos de valor e animalização (i.e. as pessoas são apresentadas como animais selvagens). Além disso, não se valem da norma escrita culta como o padrão linguístico dos jornais.

Para exemplificar o que foi dito acima citaremos alguns textos das manchetes desses jornais que poderão ser verificadas no anexo: [a] Apropriação de gírias: “Civil *esculacha*<sup>3</sup> a milícia do Batman”; [b] Apropriação de expressões populares: “Brasil *esculacha*, Argentina *paga mico*”; [c] Apropriação de expressões da oralidade:

---

<sup>3</sup> Esculachar, segundo o dicionário Aurélio é uma gíria, os significados possíveis seriam descompor, desmoralizar; esculhambar.

“Tá a fim de espiar Michelle todinha?”; [d] Apropriação de figuras de linguagem (neste caso o eufemismo<sup>4</sup>): “Polícia arregaça geral e deixa sete *na horizontal*”; [e] Uso de simplificações: “Bope acaba com farra de bandidos em apê de luxo<sup>5</sup>”; [f] Criação de trocadilhos: “Festão da bandidagem só tinha convidado VIP<sup>6</sup> -Violento, Infrator, Procurado”; [g] Uso de Neologismos: “*Poliçada* manda oito pro colo do capiroto”; [h] Julgamentos de valor: “*Monstro* assassina criança de 5 anos”; [i] Animalização: “Ladrões que infernizavam a Zona Norte vão pra *jaula*”.

Entretanto, se na capa percebemos grande ruptura com o padrão lingüístico comumente estabelecido para o jornal, i. e. com a norma culta escrita e com os ideais de imparcialidade que se apregoa, o interior do jornal os retoma. Apenas os títulos das notícias são construídos semelhantemente as manchetes, o texto não.

Isto nos faz crer que a primeira capa tem por função impactar o leitor promovendo crescimento na demanda de consumo, já que rompe drasticamente com os modelos tradicionais dos jornais correntes. Contudo, essa configuração se dá em vista da imagem que se têm sobre o seu público ideal, sobre as características de leituras desejáveis deste público, desde o nome dos jornais, *Meia Hora* e *Expresso*, ao valor de venda, pouco menos de um real, e a formatação, neste caso tabloide.

Sendo assim, quais são as imagens do leitor ideal veiculadas por estes jornais? Primeiramente, o leitor ideal desses jornais é aquele que tem pouco tempo para se dedicar à leitura diária de um jornal devido à correria cotidiana, dado que os nomes desses jornais já apontam para uma leitura breve e compacta, *Meia Hora*, diríamos de leitura, e *Expresso da Informação*.

---

<sup>4</sup> Eufemismo, que segundo Garcia (2006), consiste na substituição de um termo desagradável ou inaceitável por um termo mais agradável ou aceitável. Dessa forma a expressão “na horizontal” serve para substituir a palavra “mortos” amenizando o efeito de sentido causado pela mesma.

<sup>5</sup> Simplificação da palavra apartamento.

<sup>6</sup> Sigla da expressão de língua inglesa “Very Important People” que compreendemos por “Pessoa Muito Importante”

Além dos nomes, a formatação contribui para formar a imagem do leitor ideal. As medidas reduzidas permitem fácil manejo, podendo ser lido no banco de um ônibus, por exemplo, quando se está a caminho do trabalho. A notícia em formato curto e o grande número de imagens que possuem reforçam a efemeridade e praticidade da leitura.

Partindo do pressuposto que o leitor ideal está envolvido em uma multiplicidade de tarefas, esses jornais buscam oferecer uma facilidade e praticidade ao mesmo. Eles já apresentam ao leitor uma leitura pronta, direcionada, monitorada, logo a leitura é manipulada, isto é, não permite ao leitor refletir, questionar, nem mesmo o deixa livre para criar as suas próprias opiniões como podemos ver no texto da manchete a seguir em que o julgamento já foi previamente feito “*Bandidagem covardona mata quatro PMs a tiros*”<sup>7</sup> (grifos nosso).

Esses jornais fazem a imagem de um leitor ideal pouco intelectualizado, ele precisa de uma já opinião formada, não é capaz de formar a sua própria opinião, seus interesses se reduzem a violência urbana, mídia e futebol. Soma-se a isso o fato de não dominarem a norma culta, como vemos, especialmente nas primeiras páginas, não há um compromisso com a norma escrita culta como nos demais jornais.

Dessa forma esses jornais se configuram como um mecanismo controlador da ideologia dominante, ajudando a manter uma mesma estrutura social. Esses jornais ao se configurarem “como um mecanismo social e de linguagem” (BONINI, 2006, p. 68) de grande expressividade, tornaram-se um formador de opinião em massa. Esse poder que este veículo midiático acaba assumindo em nossa sociedade é extremamente preocupante, dado que o discurso, nas palavras de Fairclough (2001, p. 91),

contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes.

---

<sup>7</sup> Esta manchete poderá ser verificada no anexo.

Essa manipulação da leitura levará o leitor sempre a compartilhar de uma mesma ideologia sem questioná-la.

Percebemos, portanto, que a esses tabloides são constituídos de elementos multimodais que atuam como controladores da demanda de consumo, além de manipularem a construção de opinião através de uma ideologia dominante. Dessa forma contribuem para a manutenção da mesma estrutura social, uma vez que se mantém uma mesma prática discursiva e consequentemente social (FAIRCLOUGH, 2001).

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONINI, Adair. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. *In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006, p. 57-69.*

CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. *Linguagem e comunicação social: visões da lingüística moderna. São Paulo: Parábola, 2002.*

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.*

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; ANJOS, Margarida do; FERREIRA, Marina Baird; *Miniaurélio século XXI escolar: O minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. ver. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.*

GARCIA, Afrânio da Silva. *Estudos universitários em semântica. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2006.*

PIMENTA, Sônia M. O. & SANTANA, Carolina D. A. Multimodalidade e semiótica social: o estado da arte. *In: MATTE, Ana Cristina Fricke. (Org.). Língua(gem), texto, discurso: entre a reflexão e a prática. Rio de Janeiro: Lucerna; Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007, p. 153-173.*

RANKING – Posição, Participação e Evolução das Publicações – realizado pelo Instituto Verificador de Circulação (IVC) em 23 de abril de 2009. Disponível em:

***Cadernos do CNLF, Vol. XIV, Nº 2, t. 1***

[http://docs.google.com/gview?a=v&q=cache:qSGNSdN\\_sL4J:www.redetribu-na.com.br/images/RANKING%2520IVC%2520MAR%25202009.pdf+expresso+e+meia+hora+no+IVC&hl=pt-BR&gl=br](http://docs.google.com/gview?a=v&q=cache:qSGNSdN_sL4J:www.redetribu-na.com.br/images/RANKING%2520IVC%2520MAR%25202009.pdf+expresso+e+meia+hora+no+IVC&hl=pt-BR&gl=br). Acesso em: 15/set./2009.

## ANEXOS



Manchete publicada no jornal *Meia Hora de Notícias* no dia 27 de agosto de 2009, ano 4, n° 1.421.



Manchete publicada no jornal *Meia Hora de Notícias* no dia 10 de setembro de 2009, ano 4, n° 1.435.

HOMENS DA LEI MOSTRAM À BANDIDAGEM QUEM MANDA

# POLÍCIA ARREGAÇA GERAL E DEIXA SETE NA HORIZONTAL



PM PASSA O RODO EM FAVELAS DO RIO E DA BAIXADA. COURO COMEU NO COMPLEXO DA PENHA, FALLET, BARREIRA DO VASCO, MACACOS, JURAMENTO, SÃO JOÃO, MATRIZ, SANTO AMARO, MANGUEIRINHA, PRAZERES, METRÔ, ANTARES, NOVA HOLANDA E JACAREZINHO

PÁGINAS 03, 04 E 06

**Manchete publicada no *Jornal Meia Hora de Notícias* no dia 22 de outubro de 2009, ano 5, n° 1.477.**



Manchete publicada no jornal *Meia Hora de Notícias*  
no dia 5 de março de 2009, ano 4, nº 1.246.

*Cadernos do CNLF*, Vol. XIV, Nº 2, t. 1

## TROPA DE ELITE, OSSO DURO DE ROER



# BOPE ACABA COM FARRA DE BANDIDOS EM APÊ DE LUXO



RICARDO LEONI

Homens de preto saíram aplaudidos em Niterói: eles salvaram três senhoras do assalto e mandaram os fanfarrões para o xadrez. **PÁGINA 3**



PABLO JACON

Manchete publicada no jornal *Expresso da Informação* no dia 6 de julho de 2009, ano IV, n° 990.

**FESTÃO DA BANDIDAGEM SÓ TINHA CONVIDADO VIP**

**VIOLENTO  
INFRATOR  
PROCURADO**



NEM



COELHO



ROUPINOL

No aniversário de Coelho, da Mineira, os chefões Nem e Roupinol marcaram presença. Churrascão teve 300 caixas de cerveja, queima de fogos e pagode na Rocinha. **PÁGINA 4**

**Manchete publicada no jornal *Expresso da Informação*  
no dia 1 de outubro de 2009, ano 4, n° 1.077.**

**NO CHAPADÃO, SARGENTO PM FOI MORTO**

**POLIÇADA MANDA OITO  
PRO COLO DO CAPIROTO**

Cerol passou bonito em Costa Barros, Cordovil, S. Cruz e Guadalupe. **PÁGINAS 03 E 07**

**Manchete publicada no jornal *Meia Hora de notícias*  
no dia 28 de fevereiro de 2009, ano 4, n° 1.241.**

***Cadernos do CNLF, Vol. XIV, N° 2, t. 1***



Manchete publicada no jornal Meia Hora de Notícias no dia 09 de março de 2009, ano 4, n° 1.250.



Manchete publicada no jornal Meia Hora de Notícias no dia 24 de junho de 2009, ano 4, n° 1.357.



**Manchete publicada no jornal Meia Hora de Notícias  
no dia 14 de março de 2009, ano 4, nº 1.255.**